

LINGUAGENS



QUESTÃO 41**Frevo Nino Pernambuquinho**

É o frevo
Arrastando a multidão, fervendo.
É na ponta do pé e no calcanhar
É no calcanhar e na ponta do pé com a direita
É na ponta do pé e no calcanhar com a esquerda
Saci-pererê, saci-pererê com a direita
Saci-pererê com a esquerda
Girando, girando, girando no girassol
É o frevo no pé e a sombrinha no ar.
É na ponta do pé e no calcanhar
Pisando em brasa
Pisando em brasa porque o chão está pegando fogo
Na Avenida Guararapes
Arrastando o Galo da Madrugada
Olha a tesoura, para cortar todos os males.
É o frevo no pé e a sombrinha no ar.

DUDA. *Pernê-bumbá*. Recife: Gravadora Independente, 1998 (fragmento).

A letra da canção apresenta o frevo como uma expressão da cultura corporal que pode ser reconhecida por meio da descrição de

- A** diversos ritmos.
- B** diferentes passos.
- C** distintos adereços.
- D** vários personagens.
- E** uso de instrumentos.

Questão 44

O suor para estar em competições nacionais e internacionais de alto nível é o mesmo para homens e mulheres, mas não raramente as remunerações são menores para elas. Se no tênis, um dos esportes mais equânimes em termos de gênero, todos os principais torneios oferecem prêmios idênticos nas disputas femininas e masculinas, no futebol a desigualdade atinge seu ápice. Neymar e Marta são dois expoentes dessa paixão nacional. Ela já foi eleita cinco vezes a melhor jogadora do mundo pela Fifa. Ele conquistou o terceiro lugar na última votação para melhor do mundo. Mas é na conta bancária que a diferença entre os dois se sobressai.



Disponível em: <http://apublica.org>. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

O esporte é uma manifestação cultural na qual se estabelecem relações sociais. Considerando o texto, o futebol é uma modalidade que

- ☐ A apresenta proximidades com o tênis, no que tange às relações de gênero entre homens e mulheres.
- ☐ B se caracteriza por uma identidade masculina no Brasil, conferindo maior remuneração aos jogadores.
- ☐ C traz remunerações, aos jogadores e jogadoras, proporcionais aos seus esforços no treinamento esportivo.
- ☐ D resulta em melhor eficiência para as mulheres e, consequentemente, em remuneração mais alta às jogadoras.
- ☐ E possui jogadores e jogadoras com a mesma visibilidade, apesar de haver expoentes femininas de destaque, como Marta.

Diante de uma fórmula consagrada, mas dando indícios de desgaste, a Federação Internacional de Vôlei quis mudar. No calendário há quase três décadas, a Liga Mundial e o Grand Prix deram origem à nova Liga das Nações. Mas, além das mudanças de formato, a competição promete revolucionar a forma com que o esporte chega ao público e também atende a um pedido antigo das mulheres: a igualdade na premiação. A competição dará US\$ 1 milhão para o campeão de cada gênero. Há algumas temporadas, as mulheres contestavam a diferença na premiação. A nova Liga das Nações, no entanto, atende ao pedido e iguala o valor recebido nos dois naipes. “Estamos compreendendo antes dos demais o espaço das mulheres no esporte. Até então tínhamos a Liga Mundial masculina, que pagava 1 milhão de dólares para o campeão, e o Grand Prix, que distribuía para a campeã feminina US\$ 350 mil. Já no ano passado, o prêmio do Grand Prix subiu para US\$ 600 mil. Com a criação da Liga das Nações, igualamos as premiações. Ao dar a mesma premiação para os dois gêneros, estamos dizendo ao mundo inteiro que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos” — disse o presidente da FIVB.

A modalidade esportiva apresentada no texto caracteriza-se por ser

- A** inovadora, ao equiparar a premiação para ambos os sexos.
- B** obsoleta, ao premiar homens e mulheres de forma desigual.
- C** reconhecida, ao manter o formato de seus eventos por décadas.
- D** desgastada, ao não atender a uma demanda do público espectador.
- E** conservadora, ao resistir à mudança do formato de seus eventos.

QUESTÃO 09

A conquista da medalha de prata por Rayssa Leal, no *skate street* nos Jogos Olímpicos, é exemplo da representatividade feminina no esporte, avalia a âncora do jornal da rede de televisão da CNN. A apresentadora, que também anda de skate, celebrou a vitória da brasileira, que entrou para a história como a atleta mais nova a subir num pódio defendendo o Brasil. "Essa representatividade do esporte nos Jogos faz pensarmos que não temos que ficar nos encaixando em nenhum lugar. Posso gostar de passar notícia e, mesmo assim, gostar de skate, subir montanha, mergulhar, andar de bike, fazer yoga. Temos que parar de ficar enquadrando as pessoas dentro de regras. A gente vive num padrão no qual a menina ganha boneca, mas por que também não fazer um esporte de aventura? Por que o homem pode se machucar, cair de joelhos, e a menina tem que estar sempre lindinha dentro de um padrão? Acabamos limitando os talentos das pessoas", afirmou a jornalista, sobre a prática do skate por mulheres.

Disponível em: www.cnnbrasil.com.br. Acesso em: 31 out. 2021 (adaptado).

O discurso da jornalista traz questionamentos sobre a relação da conquista da skatista com a

- A** conciliação do jornalismo com a prática do skate.
- B** inserção das mulheres na modalidade *skate street*.
- C** desconstrução da noção do skate como modalidade masculina.
- D** vanguarda de ser a atleta mais jovem a subir no pódio olímpico.
- E** conquista de medalha nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

Questão 11 enem2020enem2020enem2020**Estória de um gibi da Turma da Mônica, intitulada
*Brincadeira de menino***

Mônica, conhecida personagem de Maurício de Sousa, passa na casa da sua melhor amiga, Magali, para convidá-la para brincar. A mãe da Magali diz que a menina está com gripe e precisa de repouso, e por isso não vai poder sair de casa. Mônica sai triste e pensativa, quando cruza com o Cebolinha e convida-o para brincar com ela de "casinha". Ele se recusa e diz: "— Homem não *blinca* de casinha", e Mônica retruca: "— Ah, Cebolinha! Que preconceito!". Cebolinha responde: "— *Pleconceito* uma ova! Casinha é coisa de menina! Vou te *mostlar* o que é *blincadeila* de menino!". Enquanto ele sai de cena, Mônica fica debaixo de uma árvore brincando sozinha e Cebolinha faz várias aparições com brinquedos e brincadeiras supostamente só de meninos: aparece "voando" num skate, mas cai na frente dela. Depois aparece numa bicicleta, mas bate numa pedra e cai. Aparece de patins, tropeça e cai. Reaparece chutando uma bola, mas a bola bate na árvore e volta acertando sua cabeça. Desanimado e desistindo das "suas" brincadeiras, Cebolinha aparece no último quadro, ao lado da Mônica, brincando de "casinha".

OLIVEIRA, A. B.; PERIM, G. L. (Org.). *Fundamentos pedagógicos para o programa Segundo Tempo*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008 (adaptado).

Refletindo sobre as relações de gênero nas brincadeiras infantis, a estória mostra que

- A** meninos podem se envolver com os mesmos brinquedos e brincadeiras que meninas.
- B** meninas são mais frágeis e por isso devem se envolver em brincadeiras mais passivas.
- C** meninos são mais habilidosos do que meninas e por isso se envolvem em atividades diferentes.
- D** meninas tendem a reproduzir mais os estereótipos de gênero em suas práticas corporais do que os meninos.
- E** meninos e meninas devem se envolver em atividades distintas, como, respectivamente, o futebol e a "casinha".

Questão 38

A mídia divulga à exaustão um padrão corporal determinado, padrão único, branco, jovem, musculoso e, especialmente no caso do corpo feminino, magro. Pesquisas apontam para o fato de que esse padrão de beleza divulgado se aplica apenas de 5 a 8% da população mundial. Especialmente no Brasil, onde a diversidade é uma característica marcante, a mídia no geral acaba por mostrar seu desprezo pela riqueza de tipos, de raças, pela própria mestiçagem, insistindo num padrão único de beleza tanto para mulheres quanto para homens.

MALDONADO, G. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, n. 1, 2006 (adaptado).

Em relação aos aspectos do padrão corporal dos brasileiros, compreende-se que esta população

- A** é caracterizada pela sua rica diversidade.
- B** possui, em sua maioria, mulheres obesas.
- C** está devidamente representada na grande mídia.
- D** tem padrão de beleza idêntico aos demais países.
- E** é composta, na maioria, por pessoas brancas e magras.

Questão 15

Em 2000 tivemos a primeira experiência do futebol feminino em um jogo de videogame, o *Mia Hamm Soccer*. Doze anos depois, uma petição on-line pedia que a EA Sports incluísse o futebol feminino no FIFA 13. Contudo, só em 2015, com uma nova petição on-line, que arrecadou milhares de assinaturas, tivemos o futebol feminino incluído no FIFA 16. Vendo um nicho de mercado inexplorado, a EA Sports produziu o jogo com 12 seleções femininas e o apresentou como inovação. A empresa sabe que mais de 40% dos praticantes de futebol nos EUA são meninas. Para elas, ver o futebol feminino representado em um jogo de videogame é extremamente importante. Ter o futebol feminino no FIFA 16 é um grande passo para a sua popularização na luta pela igualdade de gênero, num contexto machista, sexista, misógino e homofóbico.

Disponível em: www.ludopedio.com.br. Acesso em: 5 jun. 2018 (adaptado).

Os jogos eletrônicos presentes na cultura juvenil podem desempenhar uma relevante função na abordagem do futebol ao

- A** disseminarem uma modalidade, promovendo a igualdade de gênero.
- B** superarem jogos malsucedidos no mercado, lançados anteriormente.
- C** inovarem a modalidade com novas ofertas de jogos ao mercado.
- D** explorarem nichos de mercado antes ignorados, produzindo mais lucro.
- E** reforçarem estereótipos de gênero masculino ou feminino nos esportes.

QUESTÃO 36

Pisoteamento, arrastão, empurra-empurra, agressões, vandalismo e até furto a um torcedor que estava caído no asfalto após ser atropelado nas imediações do estádio do Maracanã. As cenas de selvageria tiveram como estopim a invasão de milhares de torcedores sem ingresso, que furaram o bloqueio policial e transformaram o estádio em terra de ninguém. Um reflexo não só do quadro de insegurança que assola o Rio de Janeiro, mas também de como a violência social se embrenha pelo esporte mais popular do país. Em 2017, foram registrados 104 episódios de violência no futebol brasileiro, que resultaram em 11 mortes de torcedores. Desde 1995, quando 101 torcedores ficaram feridos e um morreu durante uma batalha campal no estádio do Pacaembu, autoridades têm focado as ações de enfrentamento à violência no futebol em grupos uniformizados, alguns proibidos de frequentar estádios. Porém, a postura meramente repressiva contra torcidas organizadas é ineficaz em uma sociedade que registra mais de 61 000 homicídios por ano. "É impossível dissociar a escalada de violência no futebol do panorama de desordem pública, social, econômica e política vivida pelo país", de acordo com um doutor em sociologia do esporte.

Disponível em: <https://brasil.eipais.com>. Acesso em: 22 jun. 2019 (adaptado).

Nesse texto, a violência no futebol está caracterizada como um(a)

- A** problema social localizado numa região do país.
- B** desafio para as torcidas organizadas dos clubes.
- C** reflexo da precariedade da organização social no país.
- D** inadequação de espaço nos estádios para receber o público.
- E** consequência da insatisfação dos clubes com a organização dos jogos.

QUESTÃO 27

É dia de festa na roça. Fogueira posicionada, caipiras arrumados, barraquinhas com quitutes suculentos e bandeirinhas de todas as cores enfeitando o salão. Mas o ponto mais esperado de toda a festa é sempre a quadrilha, embalada por música típica e linguajar próprio. Anariê, alavantú, balancê de damas e tantos outros termos agitados pelo puxador da quadrilha deixam a festa de São João, comemorada em todo o Brasil, ainda mais completa.

Embora os festejos juninos sejam uma herança da colonização portuguesa no Brasil, grande parte das tradições da quadrilha tem origem francesa. E muita gente dança sem saber.

As influências estrangeiras são muitas nas festas dos três santos do mês de junho (Santo Antônio, no dia 13, e São Pedro, no dia 29, completam o grupo). O “changê de damas” nada mais é do que a troca de damas na dança, do francês “changer”. O “alavantú”, quando os casais se aproximam e se cumprimentam, também é francês, e vem de “en avant tous”. Assim também acontece com o “balancê”, que também vem de bailar em francês.

SOARES, L. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com>. Acesso em: 30 jun. 2015 (adaptado).

Ao discorrer sobre a festa de São João e a quadrilha como manifestações da cultura corporal, o texto privilegia a descrição de

- Ⓐ movimentos realizados durante a coreografia da dança.
- Ⓑ personagens presentes nos festejos de São João.
- Ⓒ vestimentas utilizadas pelos participantes.
- Ⓓ ritmos existentes na dança da quadrilha.
- Ⓔ folgedos constituintes do evento.

QUESTÃO 12

A ascensão social por meio do esporte mexe com o imaginário das pessoas, pois em poucos anos um adolescente pode se tornar milionário caso tenha um bom desempenho esportivo. Muitos meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de conseguir dinheiro para oferecer uma boa qualidade de vida à família. Isso aproximou mais ainda o futebol das camadas mais pobres da sociedade, tornando-o cada vez mais popular.

Acontece que esses jovens sonham com fama e dinheiro, enxergando no futebol o único caminho possível para o sucesso. No entanto, eles não sabem da grande dificuldade que existe no início dessa jornada em que a minoria alcança a carreira profissional. Esses garotos abandonam a escola pela ilusão de vencer no futebol, à qual a maioria sucumbe.

O caminho até o profissionalismo acontece por meio de um longo processo seletivo que os jovens têm de percorrer. Caso não seja selecionado, esse atleta poderá ter que abandonar a carreira involuntariamente por falta de uma equipe que o acolha. Alguns podem acabar em subempregos, à margem da sociedade, ou até mesmo em vícios decorrentes desse fracasso e dessa desilusão. Isso acontece porque no auge da sua formação escolar e na condição juvenil de desenvolvimento, eles não se preparam e não são devidamente orientados para buscar alternativas de experiências mais amplas de ocupação fora e além do futebol.

BALZANO, O. N.; MORAIS, J. S. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola. *EFDeportes*, n. 172, set. 2012 (adaptado).

Ao abordar o fato de, no Brasil, muitos jovens depositarem suas esperanças de futuro no futebol, o texto critica o(a)

- Ⓐ despreparo dos jogadores de futebol para ajudarem suas famílias a superar a miséria.
- Ⓑ garantia de ascensão social dos jovens pela carreira de jogador de futebol.
- Ⓒ falta de investimento dos clubes para que os atletas possam atuar profissionalmente e viver do futebol.
- Ⓓ investimento reduzido dos atletas profissionais em sua formação escolar, gerando frustração e desilusão profissional no esporte.
- Ⓔ despreocupação dos sujeitos com uma formação paralela à esportiva, para habilitá-los a atuar em outros setores da vida.

Questão 12 enem2020enem2020enem2020

Ronda Jean Rousey definitivamente é uma daquelas mulheres que ficará marcada na história. Ela foi capaz de fazer o que pouquíssimos conseguem: atrair o público normal, que não está acostumado a acompanhar o MMA regularmente.

RESENDE, I. Disponível em: <http://espn.uol.com.br>. Acesso em: 31 ago. 2017.

Ronda Rousey é uma atleta de MMA (*Mixed Martial Arts* – Artes Marciais Mistas), campeã nessa modalidade. Por seu desempenho na área das lutas, ela se contrapõe ao modelo de feminilidade normativo. No contexto da sociedade contemporânea, no qual mulheres têm conquistado diferentes espaços, Ronda

- ☐ A masculiniza-se em função das características necessárias a essa prática esportiva.
- ☐ B aproveita-se do padrão estético para conquistar patrocínios e manter-se no esporte.
- ☐ C submete-se aos elementos da identidade masculina para se manter no esporte.
- ☐ D cruza uma fronteira de gênero ao se inserir numa área de reserva masculina.
- ☐ E mantém sua feminilidade em detrimento de um alto desempenho esportivo.

QUESTÃO 40

O lazer é um fenômeno mundial, fruto da modernidade e das relações que se estabelecem entre o tempo de trabalho e o tempo do não trabalho. Os efeitos da industrialização e da globalização foram percebidos pela velocidade das mensagens veiculadas pela mídia, pela explosão das novas tecnologias da informação e comunicação, pela exacerbação do individualismo e competitividade, pelas mudanças no contexto social e também por uma crise nas relações de trabalho. Em meio a todas essas mudanças, o lazer apresenta-se como um conjunto de elementos culturais que podem ser vivenciados no tempo disponível, seja como atividade prática ou contemplativa.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Proposta curricular do estado de Minas Gerais, 8º ao 9º ano.
Disponível em: <http://ovieducacao.mg.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

Na perspectiva conceitual assumida pelo texto, o lazer constitui-se por atividades que

- A** auxiliam na conquista de maior produtividade no âmbito do trabalho.
- B** buscam a melhoria da condição atlética e da alta performance dos praticantes.
- C** resultam da tensão entre os interesses da mídia e as necessidades dos empregadores.
- D** favorecem as relações de individualidade e competitividade entre os praticantes.
- E** são de natureza esportiva, artística ou cultural, escolhidas pelos indivíduos.

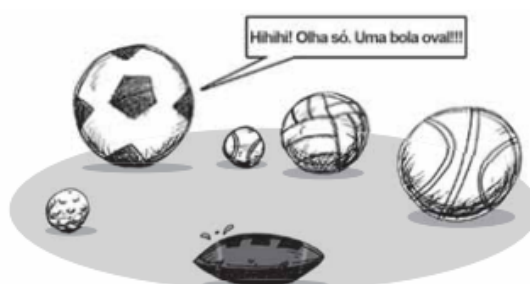
Questão 14 enem2021

TEXTO I

Para que seja caracterizada como bullying, e não como uma agressão ocasional, a ação praticada e sofrida pela vítima deve responder a alguns critérios: a agressividade (física, verbal, social) e a intencionalidade do ato, ou seja, o desejo de causar dor e constrangimento; a frequência da agressão, uma vez que o bullying é um ato repetitivo; e a desigualdade na relação de poder, manifestada pela diferença de força física ou social entre o agressor e a vítima.

ABDALLA, S. *Bullying na escola*: uma ameaça que não é brincadeira. Disponível em: www.gazetadopovo.com.br. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

TEXTO II



NANQUIM. Disponível em: <http://nanquim.com.br>. Acesso em: 9 ago. 2017.

De acordo com as características apresentadas nos textos, depreende-se que o bullying nas aulas de educação física escolar tem sido resultante das

- A** atitudes constantes de desrespeito à diversidade nas práticas corporais.
- B** lesões provocadas durante jogos de contato por estudantes agressivos.
- C** disputas entre os alunos para ocuparem posições de destaque nas equipes.
- D** assimetrias entre meninos e meninas durante a vivência das atividades propostas.
- E** práticas de inclusão de alunos com menos habilidade motora nos jogos coletivos.

QUESTÃO 29

Fim de semana no parque

Olha o meu povo nas favelas e vai perceber
Daqui eu vejo uma caranga do ano
Toda equipada e o tiozinho guiando
Com seus filhos ao lado estão indo ao parque
Eufóricos brinquedos eletrônicos
Automaticamente eu imagino
A molecada lá da área como é que tá
Provavelmente correndo pra lá e pra cá
Jogando bola descalços nas ruas de terra
É, brincam do jeito que dá
[...]
Olha só aquele clube, que da hora
Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha
Olha quanta gente
Tem sorveteria, cinema, piscina quente
[...]
Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
Pra molecada frequentar nenhum incentivo
O investimento no lazer é muito escasso
O centro comunitário é um fracasso

RACIONAIS MCs. Racionais MCs. São Paulo: Zimbabwe, 1994 (fragmento).

A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que

- A retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
- B ressalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
- C expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
- D implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
- E aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas.

Questão 15 enem2021

O esporte moderno, como o futebol, desenvolve-se, nos dias de hoje, com base nos princípios da sociedade moderna ocidental, industrializada nos moldes capitalistas. Ele é uma instância da ação do poder econômico e do poder político, figurando também no rol dos instrumentos de manutenção da ordem vigente e da manobra e comunicação com as massas.

PAULA, H. E. Cabeça de ferro, peito de aço, perna de pau: a construção do corpo esportista brincante. *Motriz*, n. 2, 1998 (adaptado).

Jogadores e jogadoras podem se tornar elementos transformadores das ordens esportiva e social, na medida em que exerçam festivamente a sua criatividade para

- A** desempenharem sua prática de forma competitiva.
- B** fazerem o futebol ser considerado como um "esporte do povo".
- C** realizarem profissionalmente o desempenho de suas atividades.
- D** produzirem materiais esportivos específicos à sua prática.
- E** expressarem criticamente as suas opiniões em relação ao futebol.

Questão 39

enem2021

Coincidindo com o Dia Internacional dos Direitos da Infância, foram apresentados diversos trabalhos que mostram as mudanças que afetam a vida das crianças. Um desses estudos compara o que sonham e brincam as crianças hoje em relação às dos anos 1990. E o que se descobriu é que as crianças têm agora menos lazer e estão mais sobrecarregadas por deveres e atividades extracurriculares do que as de 25 anos atrás. As crianças de hoje não só dedicam menos tempo para brincar, como também, quando brincam, a maioria não o faz com outras crianças no parque, na rua ou na praça, mas em casa e muitas vezes sozinhas. E já não brincam tanto com brinquedos, mas com aparelhos eletrônicos, entre os quais predomina o jogo individual com a máquina.

OLIVA, M. P. O direito das crianças ao lazer... e a crescer sem carências.
El País, 20 nov. 2015 (adaptado).

O texto indica que as transformações nas experiências lúdicas na infância

- Ⓐ fomentaram as relações sociais entre as crianças.
- Ⓑ tornaram o lazer uma prática difundida entre as crianças.
- Ⓒ incentivaram a criação de novos espaços para se divertir.
- Ⓓ promoveram uma vivência corporal menos ativa.
- Ⓔ contribuíram para o aumento do tempo dedicado para brincar.

QUESTÃO 16

A história do futebol é uma triste viagem do prazer ao dever. [...] O jogo se transformou em espetáculo, com poucos protagonistas e muitos espectadores, futebol para olhar, e o espetáculo se transformou num dos negócios mais lucrativos do mundo, que não é organizado para ser jogado, mas para impedir que se jogue. A tecnocracia do esporte profissional foi impondo um futebol de pura velocidade e muita força, que renuncia à alegria, atrofia a fantasia e proíbe a ousadia. Por sorte ainda aparece nos campos, [...] algum atrevido que sai do roteiro e comete o disparate de driblar o time adversário inteirinho, além do juiz e do público das arquibancadas, pelo puro prazer do corpo que se lança na proibida aventura da liberdade.

GALEANO, E. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM Pockets, 1995 (adaptado).

O texto indica que as mudanças nas práticas corporais, especificamente no futebol,

- Ⓐ fomentaram uma tecnocracia, promovendo uma vivência mais lúdica e irreverente.
- Ⓑ promoveram o surgimento de atletas mais habilidosos, para que fossem inovadores.
- Ⓒ incentivaram a associação dessa manifestação à fruição, favorecendo o improvisado.
- Ⓓ tomaram a modalidade em um produto a ser consumido, negando sua dimensão criativa.
- Ⓔ contribuíram para esse esporte ter mais jogadores, bem como acompanhado de torcedores.

Questão 08**Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar?**

No caso do esporte, a mediação efetuada pela câmera de TV construiu uma nova modalidade de consumo: o esporte telespetáculo, realidade textual relativamente autônoma face à prática "real" do esporte, construída pela codificação e mediação dos eventos esportivos efetuados pelo enquadramento, edição das imagens e comentários, interpretando para o espectador o que ele está vendo. Esse fenômeno tende a valorizar a forma em relação ao conteúdo, e para tal faz uso privilegiado da linguagem audiovisual com ênfase na imagem cujas possibilidades são levadas cada vez mais adiante, em decorrência dos avanços tecnológicos. Por outro lado, a narração esportiva propõe uma concepção hegemônica de esporte: esporte é esforço máximo, busca da vitória, dinheiro... O preço que se paga por sua espetacularização é a fragmentação do fenômeno esportivo. A experiência global do ser-atleta é modificada: a sociabilização no confronto e a ludicidade não são vivências privilegiadas no enfoque das mídias, mas as eventuais manifestações de violência, em partidas de futebol, por exemplo, são exibidas e reexibidas em todo o mundo.

BETTI, M. *Motriz*, n. 2, jul.-dez. 2001 (adaptado).

A reflexão trazida pelo texto, que aborda o esporte telespetáculo, está fundamentada na

- A** distorção da experiência do ser-atleta para os espectadores.
- B** interpretação dos espectadores sobre o conteúdo transmitido.
- C** utilização de equipamentos audiovisuais de última geração.
- D** valorização de uma visão ampliada do esporte.
- E** equiparação entre a forma e o conteúdo.

A anorexia é um transtorno alimentar caracterizado por grande perda de peso, ausência de menstruação e distúrbio na vivência do peso ou da forma corporal. Fatores familiares, psicológicos, socioculturais e fisiológicos interagem entre si, predispondo, precipitando e/ou mantendo o transtorno. Anoréxicos têm medo doentio de engordar e experienciam uma grande necessidade de controle sobre o peso e a forma do corpo. Dietas exíguas, uso de laxantes, diuréticos e indução de vômito são estratégias para manter o peso e a forma corporal. O exercício também é uma estratégia para perder e controlar o peso, sendo praticado de maneira ritualizada e excessiva. O objetivo é alcançar um corpo ideal condizente com os padrões de beleza, eliminando as poucas calorias que o sujeito se permite ingerir.

Uma causa determinante que contribui para a anorexia, vinculada ao exercício físico, é o(a)

- A** busca por um modelo de corpo e beleza estereotipado socialmente.
- B** conjunto de fatores familiares, psicológicos e socioculturais.
- C** utilização de medicamentos e dietas restritivas.
- D** recorrência da provocação do vômito.
- E** medo exagerado de ganhar peso.

QUESTÃO 19

Encontrando base em argumentos supostamente científicos, o mito do sexo frágil contribuiu historicamente para controlar as práticas corporais desempenhadas pelas mulheres. Na história do Brasil, exatamente na transição entre os séculos XIX e XX, destacam-se os esforços para impedir a participação da mulher no campo das práticas esportivas. As desconfianças em relação à presença da mulher no esporte estiveram culturalmente associadas ao medo de masculinizar o corpo feminino pelo esforço físico intenso. Em relação ao futebol feminino, o mito do sexo frágil atuou como obstáculo ao consolidar a crença de que o esforço físico seria inapropriado para proteger a feminilidade da mulher "normal". Tal mito sustentou um forte movimento contrário à aceitação do futebol como prática esportiva feminina. Leis e propagandas buscaram desacreditar o futebol, considerando-o inadequado à delicadeza. Na verdade, as mulheres eram consideradas incapazes de se adequar às múltiplas dificuldades do "esporte-rei".

TEDEIRA, F. L. S.; CAMINHA, I. O. Preconceito no futebol feminino: uma revisão sistemática. *Movimento*, Porto Alegre, n. 1, 2013 (adaptado).

No contexto apresentado, a relação entre a prática do futebol e as mulheres é caracterizada por um

- Ⓐ argumento biológico para justificar desigualdades históricas e sociais.
- Ⓑ discurso midiático que atua historicamente na desconstrução do mito do sexo frágil.
- Ⓒ apelo para a preservação do futebol como uma modalidade praticada apenas pelos homens.
- Ⓓ olhar feminista que qualifica o futebol como uma atividade masculinizante para as mulheres.
- Ⓔ receio de que sua inserção subverta o "esporte-rei" ao demonstrarem suas capacidades de jogo.

Questão 37

enem2020

A história do futebol brasileiro contém, ao longo de um século, registros de episódios racistas. Eis o paradoxo: se, de um lado, a atividade futebolística era depreciada aos olhos da "boa sociedade" como profissão destinada aos pobres, negros e marginais, de outro, achava-se investida do poder de representar e projetar a nação em escala mundial. A Copa do Mundo no Brasil, em 1950, viria a se constituir, nesse sentido, em uma rara oportunidade. Contudo, na decisão contra o Uruguai sobreveio o inesperado revés. As crônicas esportivas elegiam o goleiro Barbosa e o defensor Bigode como bodes expiatórios, "descarregando nas costas" dos jogadores os "prejuízos" da derrota. Uma chibata moral, eis a sentença proferida no tribunal dos brancos. Nos anos 1970, por não atender às expectativas normativas suscitadas pelo estereótipo do "bom negro", Paulo César Lima foi classificado como "jogador-problema". Ele esboçava a revolta da chibata no futebol brasileiro. Enquanto Barbosa e Bigode, sem alternativa, suportaram o linchamento moral na derrota de 1950, Paulo César contra-atacava os que pretendiam condená-lo pelo insucesso de 1974. O jogador assumia as cores e as causas defendidas pela esquadra dos pretos em todas as esferas da vida social. "Sinto na pele esse racismo subjacente", revelou à imprensa francesa: "Isto é, ninguém ousa pronunciar a palavra 'racismo'. Mas posso garantir que ele existe, mesmo na Seleção Brasileira". Sua ousadia consistiu em pronunciar a palavra interdita no espaço simbólico do discurso oficial para reafirmar o mito da democracia racial.

Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br>. Acesso em: 22 jun. 2019 (adaptado).

O texto atribui o enfraquecimento do mito da democracia racial no futebol à

- A responsabilização de jogadores negros pela derrota na final da Copa de 1950.
- B projeção mundial da nação por um esporte antes destinado aos pobres.
- C depreciação de um esporte associado à marginalidade.
- D interdição da palavra "racismo" no contexto esportivo.
- E atitude contestadora de um "jogador-problema".

GABARITO H9

1 - B	2 - B	3 - A	4 - C	5 - A	6 - A	7 - A	8 - C	9 - A	10 - E
11 - D	12 - E	13 - A	14 - D	15 - E	16 - D	17 - D	18 - A	19 - A	20 - A
21 - E									